

# ***Companhia do Metrô da Bahia***

*Demonstrações Financeiras de 9 de  
Setembro de 2013 (Data de Constituição)  
a 31 de Dezembro de 2013 e  
Relatório dos Auditores Independentes  
sobre as Demonstrações Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## Relatório da Administração

Senhores Acionistas, submetemos a apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras acompanhadas do relatório dos auditores independentes, elaboradas de acordo com a legislação societária e expressando os resultados alcançados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Discorre também, sobre o trabalho que a Companhia do Metrô da Bahia – CCR Metrô Bahia, cujo contrato de concessão foi assinado com o Governo do Estado da Bahia em 15 de outubro de 2013, vem desenvolvendo dentro das suas concepções de buscar desafios e superar limites.

Neste exercício, a CCR Metrô Bahia iniciou a contratação, treinamento e qualificação de colaboradores, visando a implantação do modelo de gestão, normas e procedimentos do Grupo CCR.

### 1. Desempenho Econômico-Financeiro

Receitas (em milhares de Reais)

| <b>Tipos</b>                      | <b><u>2013</u></b> |
|-----------------------------------|--------------------|
| Receita de contrato de construção | 4.934              |

### 2. Riscos de Mercado

Neste exercício, a Concessionária contratou *hedge* objetivando proteger contratos de investimentos que serão realizados em moeda estrangeira (dólar).

### 3. Pessoal

Em 31 de dezembro de 2013 tínhamos 60 colaboradores, alocados da seguinte forma:

| <b><u>Categoria</u></b> | <b><u>2013</u></b> |
|-------------------------|--------------------|
| <b>Administração</b>    | 28                 |
| <b>Operação</b>         | 32                 |

Conferimos aos nossos colaboradores, nos termos de nossa política de benefícios, plano de previdência privada pela CCR Prev PGBL, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S/A e outros benefícios sociais como programas de auxílio e ou suplementares ao bem estar social desses e de seus dependentes legais. Esses programas estão em conformidade com as práticas de mercado e exigências legais.

### 4. Acidentes de trabalho

A CCR Metrô Bahia não registrou acidentes de trabalho no exercício de 2013.

A Companhia demonstrando sua preocupação com o bem estar dos colaboradores, adota medidas preventivas direcionadas à saúde e segurança do colaborador.

### 5. Agradecimentos

A CCR Metrô Bahia agradece ao acionista pelo apoio e confiança depositados na equipe de direção da empresa, ao Governo do Estado da Bahia, à Prefeituras Municipal de Salvador e Lauro de Freitas, aos fornecedores, instituições financeiras, seguradoras pela parceria desenvolvida.

Agradecemos também aos nossos colaboradores pela dedicação e trabalho, fundamentais para a superação dos desafios.

## **6. Considerações finais**

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no princípio de que, o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais e promover nossos interesses.

As demonstrações financeiras aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras assim como outras informações operacionais, não foram objetos de auditoria por parte dos auditores independentes.

Salvador, 19 de fevereiro de 2014

**A Administração.**

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Companhia Metrô da Bahia  
Salvador - BA

### **Introdução**

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Metrô Bahia (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de 9 de setembro de 2013 (data de constituição) a 31 de dezembro de 2013, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Metrô da Bahia em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 9 de setembro de 2013 (data de constituição) a 31 de dezembro de 2013, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2014

*Deloitte Touche Tohmatsu*  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

*Jaw.*  
José Roberto P. Carneiro  
Contador  
CRC nº 1 SP 109447/O-6

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de Reais)

|   | Nota | <u>2013</u>    |                                       | Nota         | <u>2013</u>    |
|---|------|----------------|---------------------------------------|--------------|----------------|
| <b>Ativo</b>                                      |      |                | <b>Passivo</b>                        |              |                |
| <b>Circulante</b>                                 |      |                | <b>Circulante</b>                     |              |                |
| Caixas e equivalentes de caixa                    | 6    | 177.163        | Fornecedores                          |              | 306            |
| Contas a receber - partes relacionadas            | 9    | 186            | Fornecedores - partes relacionadas    | 9            | 5.137          |
| Despesas antecipadas                              |      | 1.066          | Impostos e contribuições a recolher   | 12           | 3.974          |
| Contas a receber com operação de derivativos      | 17   | 1.676          | Obrigações sociais e trabalhistas     | 13           | 1.808          |
| Outros créditos                                   |      | <u>2.562</u>   | Outras contas a pagar                 |              | <u>372</u>     |
| Total do ativo circulante                         |      | <u>182.653</u> | Total do passivo circulante           |              | <u>11.597</u>  |
| <b>Não circulante</b>                             |      |                | <b>Patrimônio líquido</b>             |              |                |
| <b>Realizável a longo prazo</b>                   |      |                | Capital social                        | 14a          | 200.000        |
| Impostos a recuperar                              | 7    | 1.420          | Reserva legal                         | 14b          | 66             |
| Impostos diferidos                                | 8b   | 3.216          | Retenção de lucros                    | 14 (c) e (d) | <u>1.245</u>   |
| Adiantamento a fornecedores - partes relacionadas | 9    | <u>8.000</u>   | Total do patrimônio líquido           |              | <u>201.311</u> |
|   |      | <u>12.636</u>  |                                       |              |                |
| <b>Imobilizado</b>                                | 10   | 718            |                                       |              |                |
| <b>Intangível</b>                                 | 11   | <u>16.901</u>  |                                       |              |                |
| Total do ativo não circulante                     |      | <u>30.255</u>  |                                       |              |                |
| Total do ativo                                    |      | <u>212.908</u> | Total do passivo e patrimônio líquido |              | <u>212.908</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração do resultado

para o período compreendido entre 09 de setembro de 2013 (data de constituição) e 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

|   | Nota | <u>2013</u>          |
|---|------|----------------------|
| <b>Receita líquida de construção</b>  | 15   | 4.934                |
| <b>Custos dos serviços prestados</b>  |      |                      |
| Custo de construção   |      | <u>(4.934)</u>       |
| <b>Resultado bruto</b>  |      | -                    |
| <b>Despesas operacionais</b>  |      |                      |
| <b>Despesas gerais e administrativas</b>                                      |      |                      |
| Despesas com pessoal  |      | (2.514)              |
| Serviços  |      | (681)                |
| Materiais, equipamentos e veículos  |      | (17)                 |
| Outros  |      | <u>(1.228)</u>       |
|   |      | <u>(4.440)</u>       |
| <b>Resultado antes do resultado financeiro</b>                                |      | (4.440)              |
| <b>Despesas financeiras</b>   | 16   | (11.741)             |
| <b>Receitas financeiras</b>   | 16   | 18.159               |
|   |      | <u>1.978</u>         |
| <b>Lucro operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social</b> |      | 1.978                |
| Imposto de renda e contribuição social - correntes                            | 8a   | (3.883)              |
| Imposto de renda e contribuição social - diferidos                            | 8a   | <u>3.216</u>         |
| <b>Lucro líquido do exercício</b>   |      | 1.311                |
| <b>Lucro líquido por ação - básico e diluído (em reais - R\$)</b>             |      | <u><u>0,0066</u></u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

para o período compreendido entre 09 de setembro de 2013 (data de constituição) e 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de Reais)

|   | Nota         | Capital social | Reserva de lucros |                    |                          | Lucro acumulado | Total          |
|---|--------------|----------------|-------------------|--------------------|--------------------------|-----------------|----------------|
|   |              | Subscrito      | Legal             | Retenção de lucros | Especial para dividendos |                 |                |
| Subscrição e integralização de capital  | 14a          | 200.000        | -                 | -                  | -                        | -               | 200.000        |
| Lucro líquido do exercício              |              | -              | -                 | -                  | -                        | 1.311           | 1.311          |
| Destinações                             |              |                |                   |                    |                          |                 |                |
| Reserva legal                           | 14b          | -              | 66                | -                  | -                        | (66)            | -              |
| Constituição de reservas de lucros      | 14 (c) e (d) | -              | -                 | 934                | 311                      | (1.245)         | -              |
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b> |              | <u>200.000</u> | <u>66</u>         | <u>934</u>         | <u>311</u>               | <u>-</u>        | <u>201.311</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração do resultado abrangente

**para o período compreendido entre 09 de setembro de 2013 (data de constituição) e 31 de dezembro de 2013**

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

|   | <u>2013</u>         |
|---|---------------------|
| <b>Lucro líquido do exercício</b>                 | 1.311               |
| Outros resultados abrangentes                     | <u>-</u>            |
| <b>Total do resultado abrangente do exercício</b> | <u><u>1.311</u></u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

para o período compreendido entre 09 de setembro de 2013 (data de constituição) e 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de Reais)

|  | <u>2013</u>     |
|--|-----------------|
| <b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>                |                 |
| <b>Lucro líquido do exercício</b>                                | 1.311           |
| Ajustes por:   |                 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos                 | (3.216)         |
| Resultado de operação com derivativos                            | (1.659)         |
|  | <u>(4.875)</u>  |
| <b>Variações nos ativos e passivos:</b>                          |                 |
| <b>(Aumento) redução dos ativos:</b>                             |                 |
| Contas a receber - partes relacionadas                           | (186)           |
| Impostos a recuperar   | (1.420)         |
| Despesas antecipadas   | (1.066)         |
| Outros créditos  | (2.562)         |
| Adiantamento a fornecedores - partes relacionadas                | (8.000)         |
| <b>Aumento (redução) dos passivos:</b>                           |                 |
| Fornecedores   | 306             |
| Fornecedores - partes relacionadas                               | 203             |
| Obrigações sociais e trabalhistas                                | 1.808           |
| Impostos e contribuições a recolher                              | 4.004           |
| Pagamentos de imposto de renda e contribuição social             | (30)            |
| Outras contas a pagar  | 372             |
|  | <u>(10.135)</u> |
| <b>Caixa líquido usado nas atividades operacionais</b>           | <u>(10.135)</u> |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>            |                 |
| Aquisição de ativo imobilizado                                   | (718)           |
| Adiantamento para adição de intangível                           | (11.967)        |
|  | <u>(12.685)</u> |
| <b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>        | <u>(12.685)</u> |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>            |                 |
| Liquidação da operação com derivativos                           | (17)            |
| Integralização de capital  | 200.000         |
|  | <u>199.983</u>  |
| <b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b> | <u>199.983</u>  |
| <b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>                  | <u>177.163</u>  |
| <b>Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>  |                 |
| No início do período 09 de setembro (data de constituição)       | -               |
| No final do exercício  | 177.163         |
|  | <u>177.163</u>  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

### 1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto exclusivo realizar a exploração da concessão patrocinada do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas (SMSL) outorgada pelo Estado da Bahia, compreendendo sua implantação, operação e manutenção e todas as atividades necessárias ou convenientes a este fim, incluindo, sem se limitar, a execução de serviços e obras, compra de equipamentos, montagens, adequação, manutenção e operação dos Terminais de Integração de Passageiros, a implantação e gestão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, e os demais atos correlatos ao cumprimento do Contrato de Concessão decorrente da concorrência promovida pelo Governo do Estado da Bahia.

A Concessão compreende os Terminais de Integração de Passageiros, sendo eles: Acesso Norte, Retiro, Pirajá, Bonocô, Rodoviária Norte, Rodoviária Sul, Pituacu, Mussurunga e Aeroporto; e, duas linhas metroviárias abrangendo 22 Estações metroviárias, sendo elas: Lapa, Campo da Pólvora, Brotas, Acesso Norte, Retiro, Juá, Pirajá, Campinas, Cajazeiras/Águas Claras, Bonocô, Detran, Rodoviária, Pernambués, Imbuí, CAB, Pituacu, Flamboyant, Tamborogy, Bairro da Paz, Mussurunga, Aeroporto e Lauro de Freitas, num total de 33,4 km de linha metroviária.

A operação se desenvolverá de acordo com Marcos Operacionais conforme demonstrado abaixo:

- Marco Operacional 1, entre as estações Lapa e Retiro da Linha 1, início de operação até 11 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 2, entre as estações Lapa e Pirajá da Linha 1, início de operação até 15 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 3, entre as estações Lapa e Rodoviária das Linhas 1 e 2, início de operação até 24 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 4, entre as estações Lapa e Imbuí das Linhas 1 e 2, início de operação até 30 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 5, entre as estações Lapa e Pituacu das Linhas 1 e 2, início de operação até 30 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 6, entre as estações Lapa e Mussurunga das Linhas 1 e 2, início de operação até 36 meses após o início da vigência do contrato;
- Marco Operacional 7, entre as estações Lapa e Aeroporto das Linhas 1 e 2, início de operação até 42 meses após o início da vigência do contrato;

A Concessionária poderá explorar receitas tarifárias e acessórias.

A Companhia do Metrô da Bahia S.A., de capital fechado, foi constituída em 09 de setembro de 2013. O contrato de concessão foi assinado com o Governo do Estado da Bahia em 15 de outubro de 2013. O prazo do contrato de concessão é de 30 anos, contados a partir da data de assinatura do contrato.

Em 13 de dezembro a Companhia firmou um contrato de fornecimento de material rodante com o fornecedor Hyundai Rotem no valor global de R\$ 130.905 mil (incluindo impostos).

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### 2. Principais práticas contábeis

As políticas e práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas consistentemente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras da Companhia.

#### a) *Moeda estrangeira*

Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado, e passam a compor os valores dos registros contábeis em reais destas transações, não se sujeitando a variações cambiais posteriores.

#### b) *Apuração do resultado*

Os resultados das operações são apurados em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

#### c) *Receitas de Serviços*

A receita operacional será reconhecida quando da utilização dos passageiros nas estações.

As receitas acessórias serão reconhecidas quando da prestação dos serviços.

Receitas de construção: Segundo a ICPC 01 (R1), quando a concessionária presta serviços de construção ou melhorias na infraestrutura, contabiliza receitas e custos relativos a estes serviços de acordo com o CPC 17 – Contratos de construção. O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados.

Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

#### d) *Instrumentos financeiros*

- Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os empréstimos e recebíveis na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

- Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo ou passivo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou tenha sido designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo e mudanças no seu valor justo são reconhecidas no resultado do exercício.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente títulos de dívida emitidos na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo aqueles passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou liquidadas. A Companhia utiliza a data de liquidação como critério de contabilização.

- Instrumentos financeiros derivativos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício.

### *e) Capital social - ações ordinárias*

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

### *f) Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

### *g) Ativo imobilizado*

- *Reconhecimento e mensuração*

O ativo imobilizado é mensurado ao custo histórico de aquisição ou construção de bens, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

Os custos dos ativos imobilizados são compostos pelos gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição/construção dos ativos, incluindo custos dos materiais, de mão-de-obra direta e quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condição necessários para que esses possam operar. Além disso, para os ativos qualificáveis, os custos de empréstimos são capitalizados.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos do item do imobilizado a que ele se refere, caso contrário, são reconhecidos no resultado como despesas.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado apurados pela comparação entre os recursos advindos de alienação com o valor contábil do mesmo, são reconhecidos no resultado como outras receitas/despesas operacionais.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido como tal, caso seja provável que sejam incorporados benefícios econômicos a ele e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- *Depreciação*

A depreciação é computada pelo método linear, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil econômica.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

### ***h) Ativos intangíveis***

A Companhia possui os seguintes ativos intangíveis:

- Direito de uso e custo de desenvolvimento de sistemas informatizados

São demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização, a qual é calculada de acordo com a sua vida útil estimada.

- Direito de exploração de infraestrutura conforme descrito no item “n”.

### ***i) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)***

- Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas e suas reversões são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.

- **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável e, caso seja constatado que o ativo está *impaired*, um novo valor do ativo é determinado.

A Companhia determina o valor em uso do ativo tendo como referência o valor presente das projeções dos fluxos de caixa esperados, com base nos orçamentos aprovados pela Administração, na data da avaliação até a data final do prazo de concessão, considerando taxas de descontos que reflitam os riscos específicos relacionados a cada unidade geradora de caixa.

Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas à estimativa de usuários dos projetos de infraestrutura detidos, aos índices que reajustam as tarifas, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e à respectiva elasticidade ao PIB de cada negócio, custos operacionais, inflação, investimento de capital e taxas de descontos.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado.

### **j) Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada constituída como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

### **k) Receitas e despesas financeiras**

Receitas financeiras compreendem basicamente os juros provenientes de aplicações financeiras, mudanças no valor justo de ativos financeiros, os quais são registrados através do resultado do exercício e variações monetárias e cambiais positivas sobre passivos financeiros.

As despesas financeiras compreendem basicamente os juros, variações monetárias e cambiais sobre passivos financeiros, recomposições dos ajustes a valor presente sobre provisões, mudanças no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e perdas por provisão para recuperação de ativos financeiros. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são reconhecidos no resultado do exercício com base no método da taxa efetiva de juros.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### **l) Benefícios a empregados**

- Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos.

- Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

### **m) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, considerando a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, às taxas decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando revertidas, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros deve ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada em relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados, limitando-se a utilização, a 30% dos lucros tributáveis futuros anuais.

A Companhia considerou a adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) para a apuração do imposto de renda e contribuição social.

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e dispõe sobre a tributação das pessoas residentes no Brasil referente aos lucros auferidos no exterior, além de outras alterações na legislação tributária. Os dispositivos da Medida Provisória entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário 2014, a ser regulamentada pela Receita Federal do Brasil. A Companhia está avaliando os eventuais efeitos da nova norma e aguarda sua regulamentação, para então optar pela data de adoção e a sua conversão em lei. No melhor entendimento da Administração, baseado na opinião de nossos assessores jurídicos, não se espera impactos materiais nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

### ***n) Contratos de concessão de serviços – Direito de exploração de infraestrutura - ICPC 01 (R1)***

A infraestrutura, dentro do alcance da Interpretação Técnica ICPC 01- Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado do concessionário porque o contrato de concessão prevê apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao Poder Concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem acesso para construir e/ou operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público, além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se o concessionário presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário é registrada pelo valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível, um ativo financeiro ou ambos. O concessionário reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários pela prestação dos serviços públicos. O concessionário reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

Tais ativos financeiros são mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, dependendo de sua classificação.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

Caso a Companhia seja remunerada pelos serviços de construção parcialmente através de um ativo financeiro e parcialmente por um ativo intangível, então cada componente da remuneração recebida ou a receber é registrado individualmente e é reconhecido inicialmente pelo valor justo da remuneração recebida ou a receber.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários pela utilização da infraestrutura. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a esse ativo. A Companhia estimou que eventual margem é irrelevante, considerando-a zero.

A amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão metroviária, tendo sido adotada a curva estimada de passageiros como base para a amortização.

### *o) Novos pronunciamentos e interpretações*

Os pronunciamentos e as interpretações contábeis abaixo emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Os mesmos serão implementados à medida que sua aplicação se torne obrigatória. A Companhia ainda não estimou a extensão dos possíveis impactos destes novos pronunciamentos e interpretações em suas demonstrações financeiras.

| Pronunciamento                                   | Descrição  | Vigência |
|--|--|----------|
| IFRS 9 - Instrumentos financeiros                | Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39: Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração | (b)      |
| IFRS 7 e IFRS 9 – Modificações a IFRS 7 e IFRS 9 | Determina a data de aplicação mandatória da IFRS 9 e divulgações de transição  | (b)      |
| Modificações a IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27         | Introduz novas exigências de divulgação a entidades de investimento  | (a)      |
| IAS 32 – Modificações a IAS 32                   | Compensação de ativos e passivos financeiros   | (a)      |

(a) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014; e

(b) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015

Adicionalmente, os pronunciamentos e as interpretações emitidos pelo IASB e IFRIC, respectivamente, listados a seguir, entraram em vigor no presente exercício e, portanto, foram adotadas pela Companhia em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| Pronunciamento   | Descrição  | Vigência |
|--|--|----------|
| IFRS 7 - Modificações na IFRS 7                                      | Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros. Estabelece a divulgação - compensação de ativos e passivos financeiros.   | (a)      |
| IFRS 10, IFRS 11 e IFRS12 - Modificações a IFRS 7, IFRS 11 e IFRS 12 | Demonstrações financeiras consolidadas, negócios em conjunto e divulgações de participações em outras entidades: guia de transição.  | (a)      |
| IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas                     | Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC -12.  | (a)      |
| IFRS 11 - Acordos de Participações                                   | Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "joint ventures", eliminando o método de consolidação proporcional.   | (a)      |
| IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades           | Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.  | (a)      |
| IFRIC 20 - Custos de produção sobre mineração                        | Esclarece como proceder quanto ao custo de produção associados remoção da superfície de uma mina, inclusive sobre reconhecimento inicial dos ativos, ativos não correntes, depreciação e amortização entre outros.   | (a)      |
| IFRS 13 - Valor justo  | Estabelece em um único IFRS a estrutura de mensuração do valor justo e exige divulgações sobre o mesmo.  | (a)      |
| IAS 19 - Benefícios a empregados                                     | Fornecer aos investidores e outros usuários das demonstrações financeiras uma idéia mais clara das obrigações atuais e futuras da empresa, decorrentes de planos de benefícios definidos e como essas obrigações afetarão a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa. | (a)      |
| IAS 27 (R) e IAS 28 (R) - Modificações                               | Modificações para equalização com as IFRS 10, 11 e 12.   | (a)      |

(a) Aplicações em períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2013;

### 3. Apresentação das demonstrações financeiras

#### *Declaração de conformidade*

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), as quais abrangem as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC em consonância com a Lei das Sociedades por Ações e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aplicadas de maneira consistente.

Em 19 de fevereiro de 2014, foi autorizada pela Administração da Companhia a emissão das demonstrações financeiras.

#### *Base de mensuração*

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### *Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação das demonstrações financeiras, preparadas de acordo com as normas do CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela Administração da Companhia, sendo as alterações reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas e/ou incertezas sobre as premissas e estimativas relevantes, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

#### **Nota**

- 2 Classificação de obras de melhorias incorporadas ao ativo intangível - ICPC01 (R1)
- 8b Impostos diferidos
- 17 Instrumentos financeiros

#### **4. Determinação dos valores justos**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir.

Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Investimentos em títulos financeiros

O valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado é apurado por referência aos seus preços de fechamento na data de apresentação das demonstrações financeiras.

- Passivos financeiros não derivativos

O valor justo determinado para fins de registro contábil e divulgação é calculado baseando-se no valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados. As taxas utilizadas nos cálculos foram obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg).

- Derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos, resumem-se a contratos de *swaps* de moeda e opções de compra de Libor, que visam a proteção contra riscos cambiais e de taxas de juros.

#### Operações de *swap* de juros e/ou de moeda

Os valores justos dos contratos de derivativos são calculados projetando-se ao fluxo de caixa futuros das operações, tomando como base cotações de mercado futuras obtidas de fontes públicas (BM&F e Bloomberg) adicionadas de cupons, para a data de vencimento de cada uma das operações, e trazidos a valor presente por uma taxa livre de riscos na data de mensuração.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

## Opções de compra de Libor com teto (cap)

O valor justo das opções de compra é calculado utilizando-se o modelo de *Black Scholes* para precificação de opções cambiais.

## 5. Gerenciamento de riscos financeiros

### Visão Geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- a) Risco de crédito;
- b) Risco de taxas de juros e inflação;
- c) Risco de taxa de câmbio; e
- d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez.

A seguir, estão apresentadas as informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados e os objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

#### a) Risco de crédito

Decorrem da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial das contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, somente são realizadas operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

#### b) Risco de taxas de juros e inflação

Decorre da possibilidade de sofrer redução nos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações do Certificado de Depósito Interbancário - CDI nas aplicações financeiras.

As tarifas de metrô serão atualizadas pela média ponderada, sendo 50% do IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) e 50% do IPC (Índice de Preços ao Consumidor).

#### c) Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas para a aquisição de equipamentos e insumos no exterior, bem como para a liquidação de passivos financeiros. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia, avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, são monitorados permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

|                         | <u>2013</u>       |
|-------------------------|-------------------|
| Caixa e bancos          | 22                |
| Aplicações financeiras  |                   |
| Fundos de investimentos | <u>177.141</u>    |
|                         | <u>177.163</u> As |

aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,56% do CDI, equivalente a 8,03% ao ano.

### 7. Imposto a recuperar

|                       | <u>2013</u>  |
|-----------------------|--------------|
| <b>Não Circulante</b> |              |
| IRPJ e CSLL           | 1.147        |
| IRRF                  | <u>273</u>   |
|                       | <u>1.420</u> |

### 8. Imposto de renda e contribuição social

#### a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

|   | <b>2013</b>  |
|---|--------------|
| Lucro antes do imposto de renda e contribuição social     | 1.978        |
| Alíquota nominal  | 34%          |
| Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal | (673)        |
| Efeito tributário das adições e exclusões permanentes     |              |
| Despesas com brindes e associações de classe              | (3)          |
| Outros ajustes tributários                                | 9            |
| Despesas indedutíveis                                     | (1)          |
| Incentivo relativo ao imposto de renda                    | 1            |
| Despesa de imposto de renda e contribuição social         | (667)        |
| Impostos correntes  | (3.883)      |
| Impostos diferidos  | 3.216        |
|   | <u>(667)</u> |
| Alíquota efetiva de impostos                              | <u>34%</u>   |

### b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

|   | <b>2013</b>  |
|---|--------------|
| <b>Bases ativas</b>   |              |
| Valor justo de operações com instrumentos financeiros derivativos | 1.711        |
| Despesas diferidas para fins fiscais - Lei n°. 11.638/07          | 1.505        |
| <b>Ativo diferido líquido</b>                                     | <u>3.216</u> |

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 9. Partes relacionadas

|  | 2013               |                           |  |
|--|--------------------|---------------------------|--|
|  | Serviços prestados | Saldos                    |  |
|  |                    | Ativo<br>Contas a receber | Passivo<br>Fornecedores e contas a pagar |
| <b>Controladoras</b>                         |                    |                           |  |
| CCR S.A. (a)                                 | 218                | -                         | 25                                       |
| <b>Outras partes relacionadas</b>            |                    |                           |  |
| CPC (b) (c)                                  | -                  | -                         | 4.989                                    |
| Nova Dutra (c)                               | -                  | 106                       | 28                                       |
| Barcas (c)                                   | -                  | -                         | 17                                       |
| ViaQuatro (c)                                | -                  | 80                        | 74                                       |
| ViaOeste (c)                                 | -                  | -                         | 4  |
| Camargo Correa (d)                           | -                  | 4.000                     | -  |
| Andrade Gutierrez (d)                        | -                  | 4.000                     | -  |
| Total circulante, 31 de dezembro de 2013     |                    | 186                       | 5.137                                    |
| Total não circulante, 31 de dezembro de 2013 |                    | 8.000                     | -  |
| Total, 31 de dezembro de 2013                | 218                | 8.186                     | 5.137                                    |

## Despesas com profissionais chave da administração

|  | 2013 |
|--|------|
| Benefícios de curto prazo - remuneração fixa (e) | 497  |
| Outros benefícios:                               |      |
| Previdência privada                              | 52   |
| Seguro de vida                                   | 2    |
|  | 551  |

## Saldos a pagar aos profissionais chave da administração

|                                     | 2013 |
|-------------------------------------|------|
| Remuneração dos administradores (e) | 223  |

(a) Prestação de serviços administrativos;

(b) Despesas com contratação de estudos de modelagem econômico-financeira, em razão do quanto disposto no item 16.4.4, 16.4.5, 16.4.6 e 16.4.7 do edital 01/2013 publicado pelo estado da Bahia, na forma consignada no termo de encerramento do PMI publicado no DOE de 21 de Julho de 2012, conforme autorizado pelo artigo 21 da lei nº. 8.987 de 13 de fevereiro de 1995;

(c) Refere-se aos encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(d) Adiantamentos para investimentos subsidiados pelo Poder Concedente.

(e) Contempla o valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração.

## 10. Ativo Imobilizado

|                            | 2013          |            |             |
|----------------------------|---------------|------------|-------------|
|                            | Saldo inicial | Adições    | Saldo final |
| Imobilizações em andamento | -             | 718        | 718         |
|                            | <u>-</u>      | <u>718</u> | <u>718</u>  |

## 11. Ativo Intangível

|  | 2013          |               |               |
|--|---------------|---------------|---------------|
|  | Saldo inicial | Adições       | Saldo final   |
| Direitos de exploração da infraestrutura concedida | -             | 4.934         | 4.934         |
| Adiantamento à fornecedores adições de intangível  | -             | 11.967        | 11.967        |
|  | <u>-</u>      | <u>16.901</u> | <u>16.901</u> |

## 12. Obrigações fiscais

*Obrigações fiscais federais, estaduais e municipais a recolher – Circulante*

|                            | 2013         |
|----------------------------|--------------|
| IRPJ e CSLL                | 3.883        |
| INSS Retido                | 42           |
| PIS, COFINS e CSLL Retidos | 28           |
| ISSQN Retido               | 12           |
| IRRF                       | 9            |
|                            | <u>3.974</u> |

## 13. Obrigações sociais e trabalhistas

|                                 | 2013         |
|---------------------------------|--------------|
| Férias                          | 605          |
| Salários a pagar                | 441          |
| IRRF                            | 258          |
| Encargos sociais e trabalhistas | 222          |
| INSS                            | 201          |
| FGTS                            | 68           |
| Outras obrigações               | 13           |
|                                 | <u>1.808</u> |

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### 14. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

O capital social da Companhia é de R\$ 200.000 composto de 200.000.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, totalmente integralizadas em 09 de setembro de 2013 (data de constituição).

#### b) Reserva de lucros

- Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo nº. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

#### c) Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2013, foi constituída reserva de lucros em razão da retenção de parte do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 196 da Lei nº. 6.404/76. Esta retenção está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração e aprovado pelo CAD, o qual será submetido à aprovação dos acionistas na AGO de 2014.

A proposta de orçamento de capital está justificada substancialmente, pela necessidade de aplicação em investimentos na infraestrutura a serem realizados para atendimento aos requerimentos dos contratos de concessão.

#### d) Reserva especial para dividendos

A Companhia deverá constituir essa reserva de lucros quando tiver dividendo mínimo obrigatório a distribuir, mas sem condição financeiras para seu pagamento, situação em que se utilizará dos previstos nos § 4º e 5º do art. 202 da Lei das Sociedades por Ações, o qual será submetido à aprovação em Assembleia Geral Ordinária.

### 15. Receita

|                                   | <u>2013</u> |
|-----------------------------------|-------------|
| Receita de contrato de construção | 4.934       |

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Resultado financeiro

|   | <u>2013</u>     |
|---|-----------------|
| <b>Despesas financeiras</b>             |                 |
| Perda com operações de derivativos      | (11.741)        |
|   | <u>(11.741)</u> |
| <b>Receitas financeiras</b>             |                 |
| Ganho com operações de derivativos      | 13.400          |
| Rendimento sobre aplicações financeiras | 4.759           |
|   | <u>18.159</u>   |
| <b>Resultado financeiro líquido</b>     | <u>6.418</u>    |

### 17. Instrumentos Financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de derivativos com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, como também não efetua operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

É adotada a manutenção de contratos de *hedge* para proteção de 100% dos pagamentos de contratos de fornecedores, vencidos nos próximos 24 meses, ou de acordo com critérios estabelecidos nos contratos de financiamento.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia conforme o quadro a seguir:

|   | <u>Valor justo<br/>através do<br/>resultado</u> | <u>Empréstimos<br/>e recebíveis</u> | <u>Passivo financeiro<br/>mensurado ao custo<br/>amortizado</u> |
|---|---|-------------------------------------|---|
| <b>Ativos</b>                                 |   |                                     |   |
| Aplicações financeiras                        | 177.141   | -                                   | -   |
| Contas a receber com operações de derivativos | 1.676   | -                                   | -   |
| Contas a receber - partes relacionadas        | -   | 186                                 | -   |
| <b>Passivos</b>                               |   |                                     |   |
| Fornecedores                                  | -   | -                                   | (306)   |
| Fornecedores - partes relacionadas            | -   | -                                   | (5.137)   |
| <b>Total</b>                                  | <u>178.817</u>                                  | <u>186</u>                          | <u>(5.443)</u>  |

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Aplicações financeiras** - São definidas como ativos mensurados ao valor justo através do resultado, sendo o valor justo idêntico ao valor contábil em virtude do curto prazo de vencimento dessas operações;
- **Contas a receber de clientes e contas a receber de partes relacionadas, fornecedores e outras contas a pagar** - Os valores justos são próximos dos saldos contábeis, dado o curto prazo para liquidação das operações.
- **Derivativos** - O valor justo determinado para fins de registro contábil e divulgação é calculado baseando-se no valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados. As taxas utilizadas nos cálculos foram obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg).

### Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

|                        | <u>2013</u> |
|------------------------|-------------|
| Aplicações financeiras | 177.141     |
| Derivativos            | 1.676       |

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

### Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas e fluxos de pagamento em moeda estrangeira, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio de resultado.

Todos os instrumentos financeiros derivativos da Companhia foram negociados em mercado de balcão.

O quadro abaixo apresenta todas as operações de instrumentos financeiros derivativos contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Companhia:

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos para proteção

| Contraparte   | Data de início dos contratos | Data de vencimento | Posição (Valores de referência) | Valores de referência (Nocional) |             | Valor justo    | Valores brutos liquidados | Efeito acumulado              |                         | Resultado     |                |
|---|------------------------------|--------------------|---------------------------------|----------------------------------|-------------|----------------|---------------------------|-------------------------------|-------------------------|---------------|----------------|
|   |                              |                    |                                 | Moeda estrangeira                | Moeda local | Moeda local    | Moeda local               | Valores a receber/(recebidos) | Valores a pagar/(pagos) | Ganho/(Perda) |                |
|   |                              |                    |                                 | 2013                             | 2013        | 2013           | Recebidos/(Pagos)         | 2013                          | 2013                    | 2013          |                |
| <b><u>OPÇÕES DE COMPRA</u></b>                              |                              |                    |                                 |                                  |             |                |                           |                               |                         |               |                |
| Posição ativa   | BTG Pactual                  | 29/11/2013         | 07/01/2014                      | USD                              | 162.000     | 379.501        | 1.676                     | (6.707)                       | 1.676                   | -             | (5.031)        |
| Posição passiva   |                              |                    |                                 | USD c/ "Cap" de R\$ 2,3550       |             |                |                           |                               |                         |               |                |
| <b>TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 31/12/2013</b>          |                              |                    |                                 |                                  |             | <b>379.501</b> | <b>1.676</b>              | <b>(6.707)</b>                | <b>1.676</b>            | <b>-</b>      | <b>(5.031)</b> |
| <b>TOTAL DAS OPERAÇÕES LIQUIDADAS DURANTE O ANO DE 2013</b> |                              |                    |                                 |                                  |             |                | <b>-</b>                  | <b>6.690</b>                  | <b>-</b>                | <b>-</b>      | <b>6.690</b>   |
| <b>TOTAL DAS OPERAÇÕES</b>                                  |                              |                    |                                 |                                  |             |                | <b>1.676</b>              | <b>(17)</b>                   | <b>1.676</b>            | <b>-</b>      | <b>1.659</b>   |

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção

|                                       | <u>2013</u> |
|---------------------------------------|-------------|
| Derivativos com propósito de proteção |             |
| Riscos cambiais                       | 1.659       |

### 18. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2013, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia, foram resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade cível – R\$ 20.000;
- Riscos de engenharia – ampliação e melhoramentos – R\$ 3.650.195.

Além disso, a Companhia possui um seguro garantia de R\$ 350.000, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como principal beneficiário o Poder Concedente.

### 19. Compromissos vinculados a contratos de concessão

A concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 31 de dezembro de 2013 esses compromissos totalizavam R\$ 981,598 e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário e não incluem eventuais investimentos contingentes.

O valor acima, refere-se ao investimento total a ser realizado conforme estabelecido no contrato de concessão, no montante R\$ 3.941.960, diminuído dos gastos realizados e do total dos aportes e contraprestação pecuniária (recursos públicos da concessão).

### 20. Plano de previdência privada (contribuição definida)

O montante reconhecido como despesa em 31 de dezembro de 2013 relativo ao plano de previdência privada (contribuição definida) foi de R\$ 93.

### 21. Demonstração dos fluxos de caixa

Abaixo demonstramos os efeitos de transações que não afetaram caixa e, portanto, foram ajustadas na demonstração dos fluxos de caixa do exercício de 2013:

|   | <u>2013</u>    |
|---|----------------|
| Fornecedores - partes relacionadas                            | (4.934)        |
| <b>Efeito no caixa líquido das atividades operacionais</b>    | <b>(4.934)</b> |
| Aquisição de ativo intangível                                 | 4.934          |
| <b>Efeito no caixa líquido das atividades de investimento</b> | <b>4.934</b>   |

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 9 DE SETEMBRO DE 2013 (DATA DE CONSTITUIÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### 22. Evento subsequente

No dia 03 de fevereiro de 2014 a Companhia contratou um *hedge* (via NDF – *Non Deliverabel Forward*) com valor nocional de US\$ 125.217 mil para mitigar o risco de variação cambial do dólar norte-americano dos contratos de fornecimento de material rodante com o fornecedor Hyundai Rotem. O contrato possui 20 tranches com vencimentos entre 31 de março de 2014 e 01 de agosto de 2016.

\* \* \*

### Composição do Conselho de Administração

|                           |             |
|---------------------------|-------------|
| José Braz Cioffi          | Conselheiro |
| Antonio Linhares da Cunha | Conselheiro |
| Arthur Piotto Filho       | Conselheiro |
| Leonardo Couto Vianna     | Conselheiro |
| Marcus Rodrigo de Senna   | Conselheiro |
| Paulo Yukio Fukuzaki      | Conselheiro |

### Composição da Diretoria

|                       |                    |
|-----------------------|--------------------|
| Harald Peter Zwetkoff | Diretor Presidente |
| Sami Farah Junior     | Diretor            |
| José Antonio da Silva | Diretor            |

### Contador

Hélio Aurélio da Silva  
CRC 1SP129452/O-3 S/BA